

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16509 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 11 - Educação, Comunicação e Tecnologia

AS ENUNCIACÕES DA UNESCO SOBRE ESCOLA, TRABALHO DOCENTE E TECNOLOGIAS (2021- 2023) E A CONSTITUIÇÃO DE FUTUROS POSSÍVEIS PARA A EDUCAÇÃO

Andresa Silva da Costa Mutz - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Leandra Gomes Gonçalves - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AS ENUNCIACÕES DA UNESCO SOBRE ESCOLA, TRABALHO DOCENTE E TECNOLOGIAS (2021- 2023) E A CONSTITUIÇÃO DE FUTUROS POSSÍVEIS PARA A EDUCAÇÃO

RESUMO:

Foram selecionados documentos da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO para problematizar o futuro da educação enunciado pela agência internacional. Buscou-se responder à questão: Como estão enunciados *escola, trabalho docente e tecnologia* em documentos produzidos pela UNESCO entre os anos de 2021-2023? O referencial teórico é o pós-estruturalista e procedeu-se a análise do discurso inspirada no método arqueológico. Identificou-se três focos de análise no mapeamento das recorrências enunciativas: 1. A eficiência na gestão e a inovação didático-pedagógica por meio da integração da tecnologia pautam as enunciações que descrevem a escola do futuro; 2. Enuncia-se que o professor deve estar no centro no novo contrato social para educação, porém, ao mesmo tempo, assume-se a falta de competência dos professores para utilizar as tecnologias na escola; 3. Embora com menos expressividade, enuncia-se cautela em relação à adoção de algumas tendências de tecnologia educacional. Concluiu-se que, a UNESCO imagina um futuro para a educação mundial para o qual os professores parecem não estar preparados e que, embora se admita os riscos do gerencialismo datatificado, as potencialidades pedagógicas prometidas pelo uso da tecnologia no ambiente escolar são imperativas para a construção de um futuro de qualidade para a educação.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias. Trabalho Docente. Escola. UNESCO. Futuro da Educação.

De modo *introdutório*, deseja-se chamar a atenção para o fenômeno que temos vivido, globalmente, de constante estado de excepcionalidade, pelo menos desde meados do início do século XXI. O atentado terrorista ao centro comercial (Torres Gêmeas em Manhattan/EUA) e militar (Pentágono em Washington/EUA) mundial, em 2001, exigiu, excepcionalmente, o aprofundamento sem precedentes do exercício de vigilância sobre as populações. Oportunamente, desde então, capturam-se os dados, nos rastros de toda ação humana executada por meio do uso da internet, transformando-os em produto para mercados de predição de comportamento, o que acaba por gerenciar/modular/controlar nossas vidas em níveis assustadores (Zuboff, 2021). Em 2020, o surgimento do vírus SARS-Cov-2 e a pandemia mortal de Covid-19 justificou, excepcionalmente durante o período em que os índices de contaminação permaneciam muito altos, o isolamento humano para conter a

transmissão, o que se mostrou oportunidade para a migração de todas as atividades antes realizadas presencialmente, para a modalidade virtual ou remota, incluindo as de ensino. Desde então a presença virtual das pessoas no ambiente cibernético vem alcançando números crescentes (Morozov, 2018; Mejías e Couldry, 2019). Assim, as excepcionalidades seguem se naturalizando e vão transformando as relações sociais e demais esferas da vida. As excepcionalidades se mostram oportunidades para a expansão da lógica capitalista e consolidação da racionalidade neoliberal (Ball, 2004; Dardot e Laval, 2023). No que tange à educação, aos efeitos de das excepcionalidades se somam a acusações contra a escola contemporânea, como alienação, desmotivação, falta de eficácia, de empregabilidade dos egressos como (Masschelein e Simons, 2019), e o enunciado da *crise da escola* potencializa a discursividade em torno de reformas com vistas à solução para o problema. Porém, nós professores-pesquisadores que nos ocupamos desse tema em nossas investigações, precisamos nos perguntar: “(...) reforma para construir que tipo de escola e escola [reformada] para que tipo de sociedade?” (Laval, 2019, p. 19).

Isto posto, justifica-se o objetivo da pesquisa, qual seja entender como uma agência internacional de grande relevância no discurso educacional, enuncia os futuros possíveis da educação mundial e quais são os significados atribuídos à tecnologia, ao trabalho docente e a escola postos em circulação por ela com vistas a se atingir maior qualidade no ensino. Para isso, foram analisados três documentos: 1. O trabalho de síntese de palestras no âmbito da *Agenda 2030* intitulado *Re-imagining the future of EMIS* (2021); 2. O Relatório da Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, intitulado *Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação* (2022); 3. E o Informe de Monitoramento da Educação no Mundo, intitulado *Global education monitoring report, 2023: technology in education: a tool on whose terms?* (2023).

No que tange aos *referenciais teóricos e metodológicos*, mirou-se o campo da educação e da tecnologia desde a filosofia pós-estruturalista. Parte-se do pressuposto de que a linguagem ocupa centralidade nos sistemas de significação, produzindo modos de ser e estar no mundo. Entende-se que “a ‘realidade’ se constrói dentro de tramas discursivas que nossa pesquisa precisa mostrar” (Paraíso, 2012, p. 28). Isso implica examinar o que está naturalizado na sociedade a partir do que enuncia a UNESCO, para então desnaturalizá-lo, problematizá-lo, ressignificá-lo, por meio da ação de “(...) transformar constatações em problemas a serem pensados” (Fischer, 2011, p. 234). Operou-se a Análise do Discurso sob inspiração de Michel Foucault. Nesse sentido, a pesquisa lançou mão de “(...) estratégias de descrição e análise que nos possibilitem trabalhar com o próprio discurso para mostrar os enunciados e as relações [de poder] que o discurso coloca em funcionamento” (Idem). Desde a teorização foucaultiana, se pode chamar de “(...) discurso um conjunto de enunciados que se apoiem na mesma função discursiva”. (Foucault, 2008, p. 135). E por enunciado, entende-se “uma função que cruza um domínio de estruturas e de unidades possíveis que faz com que (estas) apareçam, com conteúdos concretos, no tempo e no espaço” (Foucault, 2008, p. 99). Importa ressaltar que “(...) por mais que o enunciado não seja oculto, bem por isso é visível;

ele não se oferece à percepção como portador manifesto de seus limites e caracteres. É necessário uma certa conversão do olhar e da atitude para poder reconhecê-lo e considera-lo em si mesmo” (Foucault, 2008, p. 126). Assim sendo, “o trabalho do pesquisador será constituir unidades a partir dessa dispersão, mostrar como determinados enunciados aparecem e como se distribuem no interior de um certo conjunto, sabendo, em primeiro lugar, que a unidade não é dada pelo objeto de análise” (Fischer, 2012, p. 81). Buscou-se, tendo em vista tais concepções, realizar um mapeamento das categorias que mais se repetiam em cada um dos três documentos digitais, quando se localizavam os termos [escola], [professor], [tecnologia]. As recorrências em torno das categorias foram organizadas de modo a possibilitar a identificação das unidades de análise.

Os resultados da pesquisa indicaram três recorrências enunciativas o que permitiu discutir os efeitos da digitalização da vida, em especial, nas relações de ensino e aprendizagem. Número 1: A eficiência na gestão e a inovação didático-pedagógica por meio da integração da tecnologia pautam as enunciações que descrevem a escola do futuro, como se lê abaixo:

Globalmente, há um interesse crescente na digitalização dos serviços governamentais, incluindo a educação. *Da gestão das escolas à administração central, das práticas de ensino na sala de aula à avaliação da aprendizagem, a digitalização tem o potencial não só de melhorar drasticamente a gestão do sistema educativo, mas também de gerar a massa de big data em que se baseia a análise avançada de dados* (UNESCO, 2021, p.17, grifo nosso).

Os sistemas de informação de gestão da educação estão a evoluir em muitos países em resposta às mudanças *na gestão do setor público que têm assistido a um enfoque mais empresarial na eficiência e eficácia.* (UNESCO. 2023, P.112-113, grifo nosso)

Os excertos enunciam o fenômeno no qual a qualidade está atrelada à eficiência e inovação e como sinônimo de datatificação. Mas é preciso atentar ao fato de que o esse processo produz efeitos peculiares, sob os quais precisaremos, como sociedade, nos debruçar:

À medida que nossas micropráticas migram cada vez mais para essas plataformas, torna-se sedutor para os provedores de informação (apesar de não ser compulsório) rastrear essas atividades e transformá-las em mercadoria de várias formas (Gillespie, 2018, p. 102).

E o que se mais se pode problematizar acerca dessa escola sob o signo da eficiência? Segundo Laval (2019) “Devemos avaliar muito bem a ruptura que isso provoca. Na concepção republicana, a escola (...) se destinava, acima de tudo, à formação do cidadão – mais que à satisfação do usuário, do cliente ou do consumidor” (p. 22). Um efeito colateral da busca pela eficiência e inovação, é a instauração de uma racionalidade pautada pela competitividade no interior da escola.

Número 2: Enuncia-se que os professores devem estar no centro no novo contrato social para educação, porém, ao mesmo tempo, assume-se a falta de competência dos deles

para utilizar as tecnologias na escola. São comuns excertos como o abaixo, que enaltecem a função docente:

Nenhuma tecnologia ainda é capaz de substituir ou superar a necessidade de bons professores (UNESCO, 2022, p. 148, grifo nosso)

Ao passo que proliferam enunciações que apontam para a falta de preparo, de competência, até mesmo de envolvimento dos professores com o uso das tecnologias em sala de aula, como se verifica a seguir:

A qualidade da formação dos professores *é crítica* (UNESCO, 2023, p. 78, grifo nosso).

Muitos professores *permanecem hesitantes ou não tem confiança* no uso da tecnologia (UNESCO, 2023, p. 164, grifo nosso).

Apenas 43% dos professores nos países da OCDE sentiram-se bem ou muito preparados para utilizar a tecnologia no ensino após a sua educação ou formação inicial (UNESCO, 2023, p. 168, grifo nosso).

Aqui é preciso estar atento ao efeito de desacreditação em todo o professorado e no processo de ensino escolarizado, que tais ditos acarretam. Há em nossos dias, um discurso em circulação que atribui “desqualificação (...) carência, defasagem ou distorção (...) (Aquino, 2023, p. 270) à escola, à docência, ao ensino. E como se tem demonstrado até aqui, a UNESCO corrobora, legítima, toma por *dizer verdadeiro* tais enunciações.

Número 3: A UNESCO enuncia, embora com menos expressividade, cautela em relação a algumas tendências de tecnologia educacional, como nos excertos abaixo:

A tecnologia não é neutra – ela pode estruturar ações e tomadas de decisão de forma a excluir e remodelar o mundo, a compreensão e a ação humana (UNESCO, 2022, p. 33).

(...) o uso da tecnologia para aprimorar as capacidades humanas de tomar o mundo mais inclusivo e sustentável deve ser intencional e incentivado. *A tecnologia tem uma longa história de subverter nossos direitos e limitar, ou até mesmo diminuir, nossas capacidades* (UNESCO, 2022, p. 32, grifo nosso).

Aqui pode-se perceber os efeitos das discussões contemporâneas que o campo da filosofia e da sociologia têm apresentado acerca do fenômeno da digitalização da vida. Esse é um ponto fulcral para a discussão sobre escola, trabalho docente e tecnologias. A questão da disseminação do uso de tecnologias criadas pelo Vale do Silício - apontam para o chamado Colonialismo de Dados (Mejías e Couldry, 2019; Faustino e Lippold, 2023) que opera na lógica do Capitalismo de Vigilância (Zuboff, 2021). No interior dessa lógica, o conjunto de dados extraídos pelas *big techs* das suas plataformas e aplicativos que invadem o cotidiano da escola, e que parecem se naturalizar como solução ideal para se alcançar a qualidade no futuro da educação mundial, se tornam produto no mercado de predição comportamental e pode resultar em uma intensificação da vigilância, do controle e do exercício de poder sobre os

sujeitos da educação e, portanto, sobre as possibilidades de construção de outros futuros possíveis e contra hegemônicos.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa. A pandemia na pesquisa educacional brasileira: o ano de 2020. In: Carlota Boto (org.). **Cultura Digital e educação**. São Paulo: Contexto, 2023. P. 267 – 277.

BALL, S. J. Performatividade, privatização e o pós-Estado do Bem-Estar. **Educação & Sociedade**, 25 (89), 1105–1126, 2004. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302004000400002>

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. 8ª ed. São Paulo: Editora Boitempo, 2023.

FAUSTINO, Deivison Mendes; LIPPOLD, Walter. **Colonialismo digital**: Por Uma crítica hacker-fanoniana. São Paulo: Boitempo, 2023.

FISCHER, Rosa M. B. **Trabalhar com Foucault**: arqueologia de uma paixão. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

FISCHER, Rosa M. B. Desafios de Foucault à Teoria Crítica em Educação. In: APPLE, Michael. **Educação Crítica**: análise internacional. Michael Apple, Wayne Au e Luis Armando Gandin (orgs.). Vinicius Figueira (trad.). Porto Alegre: Artmed, 2011, p. 233-248.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do Saber**. Luis Felipe Baeta Neves (trad.). 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GILLESPIE, Tarleton. A relevância dos algoritmos. **Revista § Parágrafo**. São Paulo, Brasil, v. 6, n. 1, p. 95-121, jan./abr. 2018. Disponível em <https://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/722> Acesso em 7 ago. 2024

LAVAL, Christian. **A Escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola**: uma questão pública. Cristina Antunes (trad.). 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

MEJÍAS, U.A & COULDRY, N. (2019). Colonialismo de datos: repensando la relación de los datos masivos con el sujeto contemporáneo. **Virtualis**, 10 (18), pp. 78-97, ISSN 2007-2678.

MOROZOV, Evgeny. **Big Tech**: a ascensão dos dados e a morte da política. São Paulo: Ubu, 2018.

PARAÍSO, M. A. Metodologias de pesquisa pós-críticas em educação: trajetória, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, D. E.; PARAÍSO, M. A. (Orgs.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza, 2012. p. 23-45.

UNESCO. **Re-imagining the future education management information systems, beyond head counts**: leveraging data systems to support inclusive and effective learning for all. França, 2021. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000378048> Acesso em 11 ago. 2024.

UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos**: um novo contrato social para a educação. Brasília, 2022. Disponível em https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379381_por Acesso em 11 ago. 2024.

UNESCO. **Global education monitoring report 2023**: technology in education - a tool on whose terms? França, 2023. Disponível em <https://www.unesco.org/gem-report/en/technology> Acesso em 11 ago. 2024.

ZUBOFF, S. **A Era do Capitalismo de Vigilância**. George Schlesinger (trad.) Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2021.